

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO XIII • Nº 123 • EDIÇÃO MARÇO/ABRIL 2015 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Terra do Mel

O mel de **Carolina**, região sul do Maranhão, é considerado um dos melhores produzidos no Brasil



Dona Erica,
moradora da Santa Clara.

Estar ao seu lado quando você precisa: Esta é a nossa homenagem

Todos os dias a Prefeitura de São Luís trabalha para transformar cada vez mais a cidade em um local mais digno para seus cidadãos e cidadãs. Pessoas como a dona Erica, moradora do bairro Santa Clara, que assiste sua comunidade receber asfalto, calçamento e serviços de drenagem. É um trabalho que se estende por outras áreas, como a Saúde e Assistência Social, com o Hospital da Mulher, Casa da Mulher, Conselhos Tutelares e outros pontos de atendimento social. Nossa homenagem é cuidar de vocês, todos os dias.

8 de março, Dia Internacional da Mulher

PREFEITURA DE
SÃO LUÍS
CAPITAL DE TODOS OS MARANHENSES

SUMÁRIO



Editorial **4**

Opinião **5**

No Cerne da Questão: O turismo no Maranhão ainda não decolou. Cinco explicações para isso **6**

O Mochileiro: Ah, Nova Iorque! **7**

Entrevista: Prefeito de São Luís – Edivaldo Holanda Junior **8**

Coluna Trade em Ação **10**

UFMA: Conhecimento, pesquisa e interação social, o verdadeiro papel da Universidade **12**

O mel produzido em Carolina é considerado um dos melhores do Brasil **14**

Ócio, Viagens e Gastronomia: Embaixada Paranaense na Benedito Calixto...o jambu é o rei! **17**

Baleia é encontrada no município de Turiaçu **18**

Governo torna Porto do Itaqui mais competitivo no mercado internacional **19**



EDITORIAL

Juntos por um Maranhão melhor

Consciência e organização política, união social e transformação não devem ser somente palavras, mas sim atitudes motivadas principalmente pelo amor ao próximo no ensejo de mudança. Mudar a realidade miserável dos nossos pares (e a nossa também, pois, vivenciamos uma ilusão de que estamos em situação material um pouco melhor, quando na verdade somos pobres de espírito, de convivência social) há anos injustiçados por uma sociedade incentivada o tempo todo a olhar pra si mesma é um objetivo que não cabe somente ao Governo do Estado. É preciso nos mobilizarmos, é preciso envolver a juventude, envolver os mais experientes, envolver a criança, despertar em todos que “juntos somos muito mais”.

Em outubro de 2014, a sociedade maranhense concretizou democraticamente uma mudança política. Por meio de um programa de comunicação, o Diálogos, o então candidato ao governo do Maranhão, Flávio Dino, visitou mais de 30 municípios maranhenses e conversou com cerca de cem mil pessoas. Na verdade, naquele momento um diferencial, esquecido há tempos pela classe política até mesmo em nível presidencial, foi determinante para reacender a esperança, despertar a paixão e concretizar uma atitude; a de mudar. Qual o diferencial? O diálogo, a participação popular.

Há tempos venho escutando nos debates acadêmicos e, recentemente, confirmado pelo ativista de movimentos sociais, militante dos Direitos Humanos e religioso dominicano, Frei Betto, no painel Políticas Públicas e Pobreza, a ausência de uma liderança política que mobilize, articule, que se desenvolva nos movimentos sociais de base. Sim para que realmente possamos contar com políticos comprometidos com as mazelas sociais impregnadas na sociedade brasileira e não com os alienados eleitos e colocados no poder por um sistema corrupto e cíclico, que nunca vivenciaram as verdadeiras necessidades do povo.

Acredito que, o primeiro passo, de uma longa caminhada foi dado. O governo Flávio Dino chega com um plano de governo direcionado ao social. Em menos de quatro meses à frente do Estado temos ações concretas como o “Mais IDH”, que vai além de um programa, é uma política prioritária para o Maranhão. E pasmem, são ações básicas de cidadania como a retirada de documentos que nos acompanham a vida toda; certidão de nascimento, carteiras de identidade e trabalho, o CPF, serviços tão simples... mas ignorados

por todas as esferas do poder público. Como se não bastasse as gestões anteriores, cadê a atuação do Ministério Público, dos Direitos Humanos, das Prefeituras Municipais dessas 30 cidades maranhenses com o pior Índice de Desenvolvimento Humano? Dos cidadãos (e aqui me incluo), e tantas outras organizações que deveriam clamar pelos direitos dos menos favorecidos? E ressaltar que estamos falando de papel, de documentação. Imaginem as necessidades como alimentação, saúde, educação...

Quero entender essa nossa inércia social e de amor ao próximo como algo maior que nós. Algo imposto por um sistema neoliberal que incentivou a sociedade individualista, do consumismo, do TER e não do SER. E nessa individualidade aos extremos o que vale são as metas e objetivos para alcançarmos *status* e bens materiais que ditarão quem somos e de qual classe social pertencemos. Os nossos pares menos favorecidos...ah sim fazemos uma pequena doação virtual para evitarmos qualquer contato, afinal de contas não tempo nem para os nossos filhos, que dirá a prática de caridade ou qualquer reunião social que venha discutir a melhoria da qualidade de vida de todos nós.

Despertar é preciso. Estamos com uma grande oportunidade nas mãos e não pensemos que somente o Governo é responsável em retornar com políticas públicas que minimizem a grande mazela social maranhense. É preciso reunir com nossas famílias, vizinhos, com as associações que participamos, com as escolas dos nossos filhos, com as nossas igrejas, com os partidos políticos, com o governo, é preciso um grande mutirão, é preciso do voluntariado e da cooptação de todo tipo de ajuda e adesão de todos para mudar o Maranhão.

Se o “Mais IDH” está previsto para chegar em 30 municípios (inicialmente trabalham com 09) vamos ficar atentos ao que a equipe precisa nessas cidades. As Prefeituras deveriam ser as primeiras da fila a se mobilizarem para receber essas equipes de profissionais, e nós cidadãos, vamos conversar com essas pessoas, passar um pouco mais da nossa vivência nesses municípios. Sabia que é com essas informações, dos que vivenciam o dia a dia na cidade, é que as soluções eficientes chegam? E assim participamos e contribuimos em todas as outras áreas educação, saúde, moradia, segurança... Traçamos, juntos e solidários os caminhos da superação da pobreza e das mazelas sociais no Maranhão. Participe! A oportunidade não costuma passar duas vezes no mesmo lugar!

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Yndara Vasques

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Lendas do Maranhão

O milagre de São João Batista



Foto: Internet

Conta a lenda que na invasão holandesa do Maranhão, em 1641, histórias de desrespeitos à população e de profanações, a primeira das quais, praticada logo no desembarque pelo Desterro, cuja ermida, então de frente para o mar; os flamengos teriam invadido e depredado.

Quando, após mais de dois anos de dominação, os portugueses, com o bravo concurso de índios e outros homens da terra, organizaram a revolta que

terminaria expulsando definitivamente do Maranhão os enviados de Nassau, travaram-se diversos e rudes combates no interior e em São Luís. Aqui, sob o comando de Antônio Muniz Barreiros, que, morrendo, teve em Antônio Teixeira de Melo o competente e indispensável sucessor; as tropas portuguesas fizeram da Igreja do Carmo seu quartel-general. Lá, concentraram a ofensiva contra os hereges flamengos, como ao tempo se dizia.

Os holandeses, sediados no Forte de São Filipe (onde hoje está o Palácio dos Leões), contavam, como principais instrumentos de combate, com dois canhões assestados para a Igreja do Carmo. Notando que a artilharia portuguesa concentrava seu fogo na direção dessas armas, os holandeses colocaram junto a elas, em lugar bem visível, uma grande imagem de São João Batista. Pretendiam impedir que os portugueses atirassem, ou obrigá-los a, fazendo-o, cometer um sacrilégio que os atingiria moralmente.

Diz Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão, na Poranduba maranhense, que "não só a imagem ficou ileso dos nossos tiros, mas, também, no primeiro que disparou um dos referidos canhões, rebentou com tantos estragos daqueles iconoclastas, que, ficando confusos com semelhante sucesso, retiraram logo a santa imagem com menos indecência".

Poesia

Aprendizado

Do mesmo modo que te abriste
à alegria
abre-te agora ao sofrimento
que é fruto dela
e seu avesso ardente.

Do mesmo modo
que da alegria foste
ao fundo
e te perdeste nela
e te achaste
nessa perda
deixa que a dor se exerça agora
sem mentiras
nem desculpas
e em tua carne vaporize
toda ilusão

Que a vida só consome
o que a alimenta.

Ferreira Gullar



PROCARDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

*Turismólogo, pesquisador e membro-fundador da Academia Ludovicense de Letras – ALL.
antonionoberto@hotmail.com

O turismo no Maranhão ainda não decolou. Cinco explicações para isso

O mundo inteiro ainda lembra do grande crescimento da Espanha a partir dos anos noventa. O país europeu deu um salto na economia e entrou no grupo das sete nações mais ricas do mundo ao quadruplicar o PIB turismo, quando saltou de 4% para 16% em uma década. O país de Pablo Picasso não é o único lugar que despontou mundialmente a partir do investimento organizado na atividade turística. Os exemplos são fartos, inclusive na América Latina. No Brasil, as portas para a tecnologia, o lazer, o turismo, o entretenimento e os serviços de qualidade ainda não estão devidamente abertas, prevalecendo as bases da economia colonial do agronegócio. O PIB turismo nacional gira em torno de 3%, enquanto outros países geograficamente próximos de nós ostentam o dobro ou o triplo do nosso PIB turismo. O Maranhão, secularmente espoliado por interesses de grupos e segmentos, é um caso *sui generis* no que tange ao turismo, pois não obstante a tantas potencialidades, como o maior acervo colonial português da América, única capital brasileira fundada por franceses, Atenas Brasileira, conjunto variado de manifestações populares, reggae, cultura negra e indígena, praia e sol, hospitalidade e uma série de atrativos capazes de motivar o turismo doméstico e internacional, a atividade não representa 1% na conta exportação do estado. É um cenário difícil de acreditar, quando olhamos exemplos de sucesso como o vizinho Ceará, que não apresenta atrativos superiores aos do Maranhão. Foi querendo auxiliar no entendimento deste cenário, que elencamos alguns motivos estruturais e conjunturais, históricos e atuais que explicam nosso baixo desempenho neste importante setor.

I. O Histórico oligárquico do estado desfavorece o crescimento e o desenvolvimento

Oligarquia significa governo de poucas pessoas. Poder que se prevalece do clientelismo, do uso da máquina pública e da fraude, que ao mesmo tempo em que favorece a um grupo, enfraquece o poder coletivo. Nesse modelo se sobressai a política do quanto pior (para a coletividade), melhor (para os que estão no poder), pois o caos não é ruim para todo mundo. O Maranhão é o estado brasileiro que mais tempo esteve nas mãos de grupos oligárquicos, sendo o primeiro a dominar o estado o político Benedito Leite, que foi governador e teve as rédeas do Maranhão até a sua morte, ocorrida em 1909. O segundo foi Vitorino Freire, que manteve o poder até 1965, quando foi vencido por José Sarney. Este, ressalvados alguns períodos em que a oposição chegou ao poder, manteve o estado sob seu cetro até a posse do atual governador, Flavio Dino, ocorrida no dia 1º de janeiro deste ano de 2015. O turismo, ao contrário do modelo oligárquico, na maioria dos casos, através do seu efeito multiplicador, favorece a coletividade como um todo, pois traz infraestrutura, incremento da economia e desenvolvimento, sem falar em

uma visão mais aberta, diversa e menos xenófoba à população receptora.

II. Histórico de marginalização do estrangeiro

A marginalização é resultado da dominação colonial brasileira. A estratégia ibérica de colonização, domínio e controle do Brasil foi pautada na dizimação do índio, escravização do africano e na marginalização do estrangeiro. Foi neste perverso tripé que se estabeleceu o privilégio branco que alcançou os nossos dias dominando a pauta e a alma nacional. A sementeira contra o estrangeiro se valeu de termos como: hereges, contrabandistas, ladrões, invasores, promíscuos, forasteiros, etc. O Maranhão é um dos maiores exemplos da deturpação da história. Os franceses foram os primeiros colonizadores da região, e não obstante o bom exemplo que deram, foram severamente marginalizados pelo vencedor. E mesmo com tantas facilidades de comunicação atual, sendo os gauleses ainda hoje os maiores visitantes estrangeiros do Maranhão, que aqui contribuem com a economia, a maledicência contra eles continua, disseminada por interesses estatais localizados na máquina pública e no seio acadêmico, que tenta semear o antigalicismo entre os maranhenses. São as querelas e os interesses localizados dominando a pauta, em detrimento do interesse coletivo.

O escritor Mario Jorge Pires, na obra Raízes do turismo no Brasil (MANOLE, 2001), denunciou a marginalização do estrangeiro e revelou que o reino português proibia a presença estrangeira e tentava esconder a todo custo as riquezas do país. Quem entrasse sem permissão infligir-se-ia a pena de morte. Foram quase dois séculos de proibição de entrada do estrangeiro. O Maranhão, por seu turno, ainda não favorece a contento a entrada de fluxos internacionais, pois o acesso a esta terra timbira continua difícil. Europeus e norte-americanos geralmente precisam voar até o Sudeste para depois chegar até São Luís. Aqui chegados, ainda precisam se virar com a língua, pois falta capacitação para recebê-los. O atendimento também tem reflexo colonial, pois "servir e atender eram coisas delegadas aos escravos", finaliza Jorge Pires. Algo bem ilustrativo é que nos shoppings de São Luís, logo após as refeições, os ludovicenses não tem o hábito de levar a bandeja até a lixeira.

III. Falta conhecimento do potencial econômico do turismo

Muitos falam em turismo, mas poucos sabem de fato o peso econômico e social da atividade. Em época de campanha eleitoral o turismo vira discurso pronto de muita gente, que simula conhecimento e comprometimento com a causa, mas tudo sem lastro ou conexão com a realidade. Muitos ainda veem o turismo como algo para gente sem ocupação, quase uma brincadeira, e não como de fato ele é: atividade econômica que mais gera emprego e renda nos cinco continentes. Em um estado com diversidade e atrativos culturais tão ricos é um

pecado não abraçar a economia da cultura e gerar emprego e renda usando seu potencial turístico. A Bahia é um belo exemplo de como é possível aproveitar seus atrativos transformando-os em emprego, renda e impostos, que, através de um ciclo virtuoso, gera mais produção cultural e atrai mais visitante. Some-se que os atrativos histórico-culturais – que o Maranhão tem larga oferta – permitem um turismo de qualidade reconhecida, pois são mais sedimentáveis, atrai um turista que, via de regra, degrada menos, é menos suscetível a sazonalidade, dentre outros. Os atrativos naturais, que o estado também tem de sobra, entram na composição do produto turístico final. Outros, como Lençóis Maranhenses, podem assumir o papel de atrativos principais em razão do largo potencial.

IV. Falta racionalizar e profissionalizar o setor

Todo local turístico de sucesso tem uma marca e trabalha com algum tipo de segmentação. O Maranhão tem um incrível poder de seduzir quase todos os públicos em face da diversidade de atrativos, porém, é importante que cada região ou polo tenha a sua marca bem definida e que seja de fácil acesso e consumo. O filósofo Sêneca tem uma frase bem ilustrativa: "Nenhum vento será favorável para o marinheiro que não sabe para onde quer ir". É preciso foco e convicção daquilo que somos e queremos. Nesse processo o estado ainda engatinha, basta ver que a maioria dos municípios maranhenses sequer tem um inventário turístico ou trabalha seus atrativos. A infraestrutura ainda não foi racionalizada ou preparada para atender a demanda da população nativa, muito menos a dos visitantes. Existe restaurante na Litorânea, cartão postal da capital, que não aceita cartão ou cheque. Faltam capacitação e valorização dos profissionais da área.

V. Falta orçamento para a pasta do turismo

E para o turismo cair na veia e virar moda é preciso investimento adequado. O orçamento das secretarias estaduais e municipais de turismo em quase todo o país é proporcional ao orçamento do Ministério do Turismo. Ou seja, é quase pró-forma. No Maranhão, muitas secretarias de turismo tem dificuldades até em manter o prédio onde funcionam, pagar os custos fixos (aluguel, luz, água, telefone, etc.). E não é raro faltar dotação para diárias, divulgação e outros investimentos importantes. O píffio orçamento, por sua vez, é um banho de água fria que desmotiva a gestão e emperra o setor.

Estes são apenas alguns motivos que explicam o baixo desempenho do setor turístico no Maranhão. Existem vários outros que em maior ou menor proporção também se associam aos resultados aquém do satisfatório. A timidez do marketing é um deles. A dica é aproveitar o novo governo para abrir discussão sobre o problema.

A gente se vê!



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Foto: Reginaldo Rodrigues

Ah, Nova Iorque!

A estrada para nós é sempre um momento de prazer e vida. Desta vez, o pensamento de que estávamos caminhando para um cenário diferente e desfrutar de um momento naquele pedaço do Maranhão. Nova Iorque, nome de cidade americana famosa, mas, de norte americano, só tem o nome. Ainda bem!

O lugar é majestoso que em vez da *time square*, tem às margens do Rio Parnaíba, com sua calma, um lugar simples e indescritível.

Devido a longa distância de São Luís, de onde partimos, chegamos ao nosso destino, um tanto

quanto cansados e fomos recebidos com alguns sorrisos e, nenhuma saudação, mas, de imediato um senhor que se apresentou como garçom ofereceu seus serviços, o que de pronto aceitamos e agradecemos.

Às margens do rio Parnaíba, a Nova Iorque maranhense, na região sul do estado, é um local que tem uma paisagem bucólica e tranquila, escondido entre cajueiros e outras árvores nativas, que balançam ao sabor dos ventos, especialmente a beira rio, dando um charme especial àquele lugar.

É um passeio gostoso a céu aberto com vários barzinhos. O cardápio do bar/barraca é composto de coisas simples, à base de peixes da região, pescados ali mesmo no Parnaíba que combina muito bem com o lugar, isto já se evidenciava, e para nós, já era o suficiente.

Ah! A nossa estada em Nova Iorque se deu numa sexta-feira, quando a cidade ainda se prepara para receber seus visitantes e turistas, é justamente aí que esta tranquilidade é quebrada com o som vindo dos bares e carros de som. Ai, já é outra história!



Juliana Fernandes
Aluna do Batista

**1º LUGAR
REDAÇÃO
concurso TRE**

**Unidade
João Paulo
3131-1411**

**Unidade
Renascença
3227-2684**

Você também pode ser um vencedor!

EDIVALDO HOLANDA JUNIOR
Prefeito de São Luís

Fotos: Divulgação

Alinhamento em prol da Cultura e do Turismo maranhense

Provavelmente levará um certo tempo para que a Praça da Alegria reúna, simultaneamente e novamente, ilustres autoridades representando os mais diversos poderes: federal, estadual e municipal. Aquele espaço público com as melhorias recebidas, se incorporará no dia a dia das pessoas comuns de São Luís. E, na rotina da praça, um bem estar social será concretizado: a utilização para a geração de emprego e renda com a Feira de Flores Naturais permanente e a utilização pelos moradores, principalmente, do Centro Histórico de São Luís, para o entretenimento.

A revitalização da Praça da Alegria integra o pacote de reformar do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas do Governo Federal. Para o Maranhão foram destinados cerca de R\$ 133 milhões aplicados em 44 ações para serem executadas. Na última semana de março foi entregue a praça e o Solar Belfort. Na ocasião, foi assinado importante contrato que autoriza o Serviço de Requalificação da Rua Grande. Uma importante comitativa, intitulada Comitativa da Cultura, esteve em São Luís para entrega e anúncio das obras: Ministro

da Cultura, Juca Ferreira; Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Jurema Machado; Governador do Maranhão, Flávio Dino; Prefeito de São Luís, Edivaldo Holanda Junior.

No cenário da Praça da Alegria literalmente tudo são flores. Há tempos Governo, Estado e Município não caminhavam tão alinhados. Quem ganha é o bem estar social. Em agosto inicia-se mais uma importante obra de Requalificação da Rua Grande. O comércio praticado na principal rua de São Luís garante a vitalidade do Centro Histórico. E para propor, ainda, mais soluções para os desafios enfrentados por São Luís, o prefeito Edivaldo Holanda Júnior falou um pouco dos avanços de sua gestão.

Parcerias

Prefeito Edivaldo Holanda Júnior - O Maranhão vivencia um momento especial. Desde janeiro, Prefeitura e Governo Estadual compartilham e dialogam soluções em prol da melhoria da qualidade de vida. Em São Luís, criamos a subprefeitura que ficou diretamente responsável pela identi-

cação de pontos estratégicos que precisam ser fortalecidos para revitalização do Centro Histórico como, por exemplo, intensificar a limpeza na área. Com o governo do Estado estamos dialogando a questão da segurança para o Centro. Com o Governo Federal já foram entregues dois pacotes do PAC Cidades Históricas: a Praça da Alegria e o Solar dos Belfort. Foi anunciada também a requalificação da Rua Grande. Um projeto com muitas partes envolvidas: Iphan, Estado e Prefeitura cada qual com competências bem definidas, integradas e dependentes uma das outras. As obras começam em agosto e, com certeza, será aberta uma frente de diálogos com os comerciantes da Rua Grande sobre a questão de logística de interdição de trechos, minimizando impactos para o comércio e para a população em geral. O trabalho é direcionado para o bem estar da população de São Luís.

Inovação

Prefeito Edivaldo Holanda Júnior - Estamos dialogando com o Governo do Estado e com os órgãos competentes para que a Avenida Litorânea,



o Espigão e o espaço urbano da praia da Ponta D'Areia passe para a administração da Prefeitura de São Luís. Hoje ficamos apenas com a fiscalização desses locais. Reuniões estão acontecendo e falta somente agendarmos com o Ministério Público Federal para que por meio de um TAC seja assinado, regulamentado a questão. O objetivo é estabelecer um padrão de reorganização do comércio que se instalou nesses locais. Os comerciantes que estiverem dentro desse padrão não sofrerão nenhum tipo de cessão. Temos, ainda, em fase de construção o Observatório de Turismo de São Luís, cujos primeiros e relevantes dados foram apresentados para o *trade* turístico. São informações importantes que subsidiam a academia, a gestão e possíveis investidores que queiram vir para a cidade, mas que precisam entender o nosso mercado. Estamos em fase de construção a ser finalizada em maio, ficando apenas a definição de como será a gestão e isso a nova secretária de Turismo, professora Socorro Araújo, definirá.

Diálogo

Prefeito Edivaldo Holanda Júnior – É importante frisar que em todas as ações da Prefeitura, por meio de qualquer Secretaria, estamos abrindo diálogos com todas as partes interessadas. Foi assim com os comerciantes da Avenida Litorânea e dos

proprietários das bancas de revista da Praça João Lisboa. Recentemente, na Litorânea foram retirados, por determinação da Justiça Federal, a retirada de toldos e objetos de acesso à praia e os anexos construídos. Já com relação as bancas de jornais; das 12 somente 04 funcionavam como banca, as outras eram depósitos de produtos chineses, duas não funcionavam há mais três anos. Outras duas foram remanejadas para os locais que os proprietários pediram. E, assim, será também com o lojistas da Rua Grande.

Turismo

Prefeito Edivaldo Holanda Júnior – A valorização do Turismo no nosso Estado e em nossa cidade é uma meta a ser alcançada e um cenário a ser revertido de maneira positiva. Ao mudarmos o gestor na Secretaria de Turismo (De Guilherme Marques para Socorro Araújo) buscamos resultados com maior velocidade em uma gestão de poucos recursos. Sugerimos ao antigo gestor que continue o trabalho na Secretaria, mas com o foco na Promoção, Malha Aérea e Cruzeiros, pontos estratégicos e de grande importância para potencializar o destino São Luís. Com a professora Socorro Araújo está a competência dos projetos, principalmente na área de qualificação do *trade*, humanização do Centro Histórico, parcerias e outras ações.

“ Um dia importante para a cidade, celebrando vários convênios; requalificação da rua Grande, reforma da Praça Pantheon e Deodoro, além da entrega de obras como a revitalização da Praça da Alegria. A população de São Luís vivencia uma nova experiência com as três esferas do governo (federal, estadual e municipal) alinhadas”.

Prefeito Edivaldo Holanda Júnior

“ As cidades como São Luís, com rico patrimônio histórico enfrentam os mesmos problemas dos outros centros urbanos. Desenvolveram-se com a responsabilidade de conservar essa riqueza arquitetônica e cultural e devolver para o uso contemporâneo, preservando, assim, a memória das cidades. Por essa importância o PAC das Cidades Históricas não pode ser enfraquecido e mesmo diante da crise as obras iniciadas não serão interrompidas”.

Juca Ferreira - Ministro da Cultura



“ A expectativa é que ativemos outras cadeias econômicas direcionadas a cultura e ao turismo, que ajude na política do desenvolvimento do Estado. Acreditamos na parceria com os governos Federal, Administração Municipal e sociedade civil para incentivar, ainda, mais o Turismo e a Cultura no Maranhão”.

Governador Flávio Dino



**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com

A Associação Brasileira de Agentes de Viagens (ABAV-MA) difunde a Campanha de Valorização do Agente de Viagens. A iniciativa reforça a promoção da segunda etapa da campanha lançada pela ABAV Nacional, com a criação de peças que unificam a imagem institucional das agências associadas. A ABAV-MA apoia a ação com a divulgação da mensagem em *outdoors*, *bottons*, adesivos e camisetas, entre outros itens. "O objetivo é engajar os agentes de viagens locais na missão de disseminar a ideia de que, juntos, podemos fortalecer nossa marca e o conceito que norteou o desenvolvimento da campanha", ressalta a presidente da ABAV-MA, Maria Antonieta Sá Uchoa.

**ABAV****Turismo: Raposa**

A prefeita de Raposa, Talita Laci, nomeou Edson Duarte como Secretário de Turismo do município. Pessoa militante do turismo maranhense e excelente profissional, com vasta experiência na área, tanto na promoção quanto no planejamento turístico. Raposa agora passar a contar com a desenvoltura e capacidade desse profissional, que por muito tempo contribuiu com o turismo do Maranhão, fazendo parte da Secretaria de Turismo do Estado.

SETUR-SLZ: nova gestão

O Secretário de Turismo de São Luís, Guilherme Marques, foi substituído pela professora Socorro Araújo, que esteve à frente desta mesma pasta na administração do Prefeito Tadeu Palácio. A Professora assume a SETUR, novamente, com objetivo de capitanear mais recursos para a pasta e colocá-la mais em evidência e literalmente trabalhar os poucos recursos que o turismo dispõe, ou seja, do limão, fazer uma limonada. Ela é professora universitária, ex-secretária municipal de turismo de São Luís e ex-secretária adjunta de turismo do Maranhão. É uma pessoa dinâmica, operacional. Durante o período que atuou como adjunta, conseguiu se articular com o empresariado da cadeia produtiva do turismo. Foi também Coordenadora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão por muitos anos. Foi dela a ideia que resultou na criação da Setur/SLZ. Atualmente, é Secretária de Turismo e Cultura de São José de Ribamar e Coordenadora da Instância do Polo São Luís.

Voos regulares I

No início de março, a Secretária de Turismo do Maranhão, Delma Andrade, realizou uma visita técnica ao aeroporto de Barreirinhas (MA), acompanhada pelo prefeito da cidade, Leo Costa, do executivo de Planejamento de Malha da Gol Linhas Aéreas, Bhrener Matos, além de secretários municipais. "Além de vir acompanhar de perto o andamento das obras, fizemos questão de trazer a Gol para reforçar nosso empenho em garantir que o aeroporto tenha voos operando assim que for inaugurado", disse Delma. As obras estão previstas para serem encerradas em julho deste ano. No encontro, o executivo de Planejamento de Malha da Gol, Bhrener Matos, reafirmou o interesse da companhia Gol em expandir seus voos. "Nossa intenção é aumentar a atuação no Maranhão e fazer novas ligações do estado com todas as regiões do Brasil", comentou Bhrener.

Voos regulares II

Dando continuidade nas ações para ampliar a malha aérea do Maranhão, a Secretaria de Turismo, Prefeitura de Carolina e o Sebrae-MA reuniram-se, ainda, em março, com o Diretor Comercial da Sete Linhas Aéreas, Décio Assis. “Garantir acessibilidade é uma das prioridades da secretária de Turismo, Delma Andrade, para ajudar o setor a alcançar novos patamares”, disse o secretário-adjunto de Turismo, Érico Carvalho. O encontro foi realizado para traçar as estratégias para iniciar as operações da companhia Sete em

Carolina, cidade localizada na Chapada das Mesas. “Os voos permitirão a ligação direta da Chapada com estados próximos, como Pará, Tocantins, Goiás e Brasília, desenvolvendo, assim, a aviação regional no Maranhão”, complementou Carvalho. O prefeito de Carolina, Ubiratan Jucá, falou sobre a importância da operação desses voos para desenvolvimento da região. “Em 2014, a Chapada das Mesas recebeu 80 mil turistas. Os novos voos abrirão novos horizontes para o turismo local, garantindo uma atuação cada vez mais ampla e profissional”, disse.



Turismo



No final do mês de março, uma equipe de jornalistas especializados no turismo se reuniram, de maneira descontraída, para debater assuntos em comum, entre os quais: promoção do turismo; apoios institucionais; valorização das mídias especializadas da terra, bem como a perpetuação de presidentes de entidades. Além disso, foi discutido, também, o novo momento da ABRAJET/MA (Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo), desde a filiação de novos associados à captação do Congresso Nacional da entidade

para São Luís. Houve momentos que estas pautas foram um tanto quanto indigestas, mas, nada que um bom debate com direito a contraditórios não resolvesse. No final, entre casquinhas de caranguejo e algumas caipirinhas, a pauta foi fechada. Os jornalistas presentes foram: Reginaldo Rodrigues (Jornal Cazumbá), Lea Zacheu (Revista Maranhão Turismo), Gutemberg Bogéa (JP Turismo) e Marcos Davi (Programa Mundo Passaporte).

Parceria

A presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargadora Cleonice Freire, recebeu a visita do subprefeito do Centro de São Luís, Fábio Henrique Farias Carvalho, que fez um convite ao Poder Judiciário maranhense a fazer parte do “Pacto pelo Centro da Cidade”. O objetivo é reorganizar e humanizar todo o Centro da cidade, começando pela Praça Pedro II. “Vamos iniciar nossas ações pela Praça Pedro II, que concentra parte dos poderes – Judiciário, Executivo Estadual e Municipal – e integra ainda bancos, associações e Igreja Católica.

É um local turístico de referência e com uma grande circulação de pessoas”, disse Fábio Carvalho.

A desembargadora Cleonice Freire confirmou a participação do Judiciário na ação, indicando o juiz auxiliar da Presidência, Roberto Abreu, para representar o Judiciário nas iniciativas e participar das reuniões. Outro assunto tratado na visita foi a possibilidade de propostas de desapropriação de prédios tombados que estão degradados e abandonados, principalmente no entorno da sede do TJMA, na região da Praia Grande.



Eventos



De 22 a 24 de março, aconteceu, em São Luís, o Encontro Nacional de Cerimonial e Eventos. Na ocasião, o presidente do Sindicato dos Cerimonialistas e Mestres de Cerimônia do Brasil, Marcelo Coelho do Amaral Pinheiro, declarou o Estado do Maranhão sede do Cerimonial Brasileiro no período do evento, que reuniu cerca de 150 profissionais de todo o Brasil, entre eles professores, mestres e especialistas em Eventos,

Educação, Linguística, Fonoaudiologia e Jornalismo de eventos. O encontro contou, inclusive, com a presença da jornalista de comportamento Cláudia Matarazzo. A autora de mais de 15 livros sobre etiqueta proferiu palestra sobre “A importância do detalhe”. Já o professor Marcelo Pinheiro ministrou os Cursos de Capacitação, compostos por palestras, oficinas, dinâmicas e mesas-redondas.



Conhecimento, pesquisa e interação social; o verdadeiro papel da universidade

UFMA entregará até agosto a antiga fábrica de tecidos Santa Amélia totalmente requalificada para funcionamento dos cursos de Turismo e Hotelaria

“Conhecer envolve a construção da teoria e da prática no processo da formação do apreender e do saber e não apenas transferir o conhecimento”, o conceituado e reconhecido educador Paulo Freire desenvolveu essa proposta que estabelece uma relação entre aquele que conhece e a realidade conhecida. Isso vale para todos os níveis educacionais; da alfabetização a graduação. Nas universidades, a construção do saber envolve também a pesquisa, a interdisciplinaridade de conhecimento, a interação com o meio social para entender as necessidades de uma sociedade em permanente transformação, enfim a reflexão de que o ser humano é responsável pela construção de sua própria história.

Na Universidade Federal do Maranhão a gestão, que tem à frente o médico Natalino Salga-

do, adotou uma política de atuação claramente definida. Os resultados aparecem nas estatísticas e nos indicadores qualitativos. Atualmente, a UFMA conquistou a nota 04 (de 01 a 05) para fins de credenciamento junto ao Ministério da Educação. A universidade iniciou um forte processo de interiorização com 08 campi universitários fora a cidade universitária em São Luís. Foram criados programas como o PROQUALI, que visa à qualidade da Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação que levou a resultados concretos como de ter 90% do quadro de docentes formado por mestres e doutores. Os acadêmicos são incentivados a participarem dos programas Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e de Internacionalização, ao criar a Assessoria de Relações Internacionais. Atualmente, a UFMA conta com mais de 46 mil alunos matriculados na graduação e pós-

-graduação, oferta 80 cursos de graduação presencial, 44 de especialização presencial, 09 cursos de Doutorado, além dos cursos a distância, entre outros meios de qualificação.

A UFMA como instituição de ensino superior pública desenvolve uma gestão pactuada com sociedade civil. Dessa relação surgem os programas, as pesquisas e ações. São as novas relações que se estabelecem e passam a ter reflexos que vão além do muro da universidade. É o caso da participação da UFMA nos Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas. Em breve, a universidade entregará à comunidade acadêmica e em geral a antiga fábrica Santa Amélia (de tecidos) instalada nas proximidades do mercado central, uma estrutura totalmente reformada e acessível, no sentido mais latente da

palavra. No local funcionará o curso de Turismo e Hotelaria. Além de possibilitar aos moradores da área e aos visitantes de São Luís um espaço público totalmente urbanizado.

Reforma da Fábrica Santa Amélia

Ao todo são sete prédios reformados (além da estrutura principal foram inseridos os anexos que davam apoio ao parque industrial). Incorporado a esse trabalho foi o tradicional ponto turístico de São Luís, a Fonte das Pedras. Houve uma negociação com a Subprefeitura para incluir a Fonte no projeto, pois, a documentação antiga confirma que o local integra o complexo da fábrica. A rua Cândido Ribeiro, nas proximidades da antiga fábrica, também passou por melhorias; obras de drenagem profunda e a retirada do asfalto e colocação de paralelepípedos para atender especificações do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN).

“A reforma da antiga Fábrica Santa Amélia e de outros prédios históricos da UFMA é uma contribuição inestimável à valorização e preservação da cultura e do patrimônio, da história da cidade. É um incentivo para o conhecimento dos jovens, é uma interação com a comunidade por meio da revitalização de áreas urbanas e bem estar da população”, enfatizou Natalino Salgado.

Toda essa área foi revitalizada e proporcionará maior segurança e entretenimento, principalmente aos moradores e visitantes, além de fomentar o aprendizado aos acadêmicos de Turismo e Hotelaria em ambiente propício a esse campo do conhecimento, que é o Centro Histórico. O investimento foi de aproximadamente R\$ 17 milhões rateados, maior parte do Ministério Educação, Ministério do Turismo com a colaboração do ex-deputado federal Gastão Vieira e a própria contribuição do Ministério da Cultura.

A requalificação do espaço contou com a participação de profissionais em arquitetura e arqueólogos. Muitos objetos históricos como prataria francesa e inglesa foram encontrados e catalogados. “Na verdade não estamos recuperando uma estrutura física, mas parte da história”, destacou Natalino Salgado. O material encontrado será exposto no Espaço da Tecelagem dedicado a memória da fábrica de tecidos Santa Amélia. Durante a reforma foram montados laboratórios para produção, com matéria-prima importada, de alguns azulejos, cerâmicas e telhas. Toda a obra teve uma rigorosa fiscalização e acompanhamento do IPHAN-MA.

Acessibilidade

Apesar de retratar um período importante da história de São Luís, o da cultura algodoeira no Estado, a atual estrutura da antiga Fábrica Santa Amélia é moderna e acessível. No prédio principal são encontradas cinco plataformas com elevadores, piso plano sem obstáculo nenhum desnível nenhum propício a movimentação dos portadores de necessidades especiais.

Ainda na estrutura principal funcionará: sala de reunião, sala de professores, sala para a direção dos cursos e administração, cerca de 40 salas de aula, 04 mini-auditórios, lanchonete, diretório acadêmico, 05 baterias de banheiros entre outros.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Terra do Mel

O mel de Carolina é considerado um dos melhores produzidos no Brasil



O mel é um alimento natural de fácil digestão e muito importante para o equilíbrio do processo biológico do corpo humano, porque contém, em proporções equilibradas: fermentos, vitaminas, minerais, ácidos e aminoácidos, semelhantes a hormônios, substâncias, bactericidas e aromáticas.

A criação racional de abelhas vem obtendo grande destaque no âmbito do agronegócio brasileiro desde os anos 80, não só por suas propriedades como alimento, mas também pela mudança cultural da população que busca melhorar a sua qualidade de vida com uma alimentação saudável. Estas condições proporcionaram o aumento não só do consumo de mel, mas a procura por outros produtos apícolas e, conseqüentemente, sua valorização, possibilitando ao apicultor melhor remuneração.

Com isso, o mercado para os produtos da colmeia se expandiu no Brasil e a produção de mel, que era uma tradição quase que exclusiva das regiões Sul e Sudeste, passou a ter destaque também nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Um exemplo é a cidade de Carolina, localizada na região Sul do Maranhão. O mel da cidade é considerado um dos melhores produzidos no Brasil e é orgulho da comunidade. Por isso, é indispensável uma visita a Casa de Mel da Comunidade Solta, localizada na zona rural da cidade de Carolina/MA. Construída com recursos repassados pelo CESTE (Consórcio Es-



EM DESTAQUE

treito Energia) e financiados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a obra é mais uma iniciativa do CESTE para fortalecer a apicultura na região.

Com aproximadamente 126 metros quadrados de área construída, a Casa de Mel da Solta conta com vários equipamentos já instalados, como centrífuga, decantador, mesa desoperculadora, balde e cilindro, além de 145 caixas para criação de abelhas, sendo 98 com enxames e 47 sem. Ao todo, 19 famílias participam do projeto de apicultura da comunidade.

O apicultor Walter Moreira, mais conhecido como Abelha, há 22 anos trabalha no segmento. Ele explica que a melhor maneira de captura das abelhas é espalhar caixas-isca pela redondeza. "Essas caixas devem ser de madeira, do tamanho aproximado de uma caixa de sapatos, com uma pequena 'portinha', de um ou dois centímetros de diâmetro. É importante que a madeira não seja tratada nem pintada, pois o cheiro de tinta espanta as abelhas", explica ele.

Moreira ressalta, ainda, que as caixas devem ser penduradas nas árvores. "Na época em que as abelhas enxameiam, ou seja, migram da colmeia original, que já tem uma população grande, para formar uma nova, é muito provável que elas acabem entrando nas caixinhas. Não se deve mexer nas caixas por pelo menos um ano. Esse é o tempo que as abelhas levam para começar a produzir mel e fortalecer o ninho. Depois disso, pode-se fazer a divisão para formar outras colmeias", afirma o apicultor.

Ele diz, também, que a cidade de Carolina tem 100 apiários espalhadas na região e que a colheita de mel é feita três vezes ao ano: julho, agosto e setembro.



ABBTUR/MA reúne com secretária de turismo para traçar objetivos para os profissionais

Na tarde do dia 24.03, a diretoria da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo - ABBTUR/MA, liderados pelo presidente Bruno Mezenga, Nair Michelle, Hugo Ricardo Paiva Veiga e este que vos comunica, reuniu com a secretária de Turismo do Maranhão, a também turismóloga, Delma Andrade.

Foi uma conversa agradável, onde se discutiu o papel do Turismólogo nesse novo contexto do turismo do Estado, o que gerou um debate bem interessante entre as partes.

Também conhecemos as ações e projetos da SETUR e sugerimos ações em parcerias com a entidade, entre as quais, o aproveitamento maior dos turismólogos e estudo que viabilize concurso destes profissionais para o engrandecimento do Turismo do Maranhão.

Delma foi receptiva e falou que estudará cada pleito com carinho e que a gestão da ABBTUR faça essas solicitações via documentos, o qual será entregue à secretária em outro momento.





Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Coordenadora da ABAV Nacional
www.ocioviagensegastronomia.com

Embaixada Paraense na Benedito Calixto: o jambu é o rei!

A comida paraense está realmente na moda.

Quem vem acompanhando o mercado gastronômico do Brasil, ao longo desses últimos anos, consegue perceber claramente o trabalho árduo dos chefs e culinários paraenses em mostrar o que é uma comida exótica para o resto do Brasil e do mundo.

Eles venceram e, ainda, vencem preconceitos em relação ao Norte do Brasil, mas estão conseguindo mostrar uma comida bem feita, saborosa, diferente e única.

Não é só o Pará que tem insumos diferenciados, muitos outros estados do Norte e Nordeste do Brasil também possuem, mas reconheço a luta de todos os paraenses em fazer um trabalho sério de propagação das delícias consumidas nesse Estado tão diverso.

No espaço dedicado à venda de

comidinhas na Praça Benedito Calixto, praça cheia de bossa localizada em Pinheiros (e que vamos e vamos e vamos...), há petiscos para todos os gostos. Dentre as várias barrquinhas, a Embaixada Paraense é uma que está sempre bombando.

Da última vez que fomos lá, pedimos um escondidinho gostosíssimo! Feito com mandioca, carne seca e jambu... uma misturinha pra lá de boa. Achei bem equilibrado e mesmo o jambu refogado, não deixa a língua adormecer muito.

Além do escondidinho, comemos um bolinho de carne com queijo gouda e jambu que também amamos.

Pena que não tinha suco de taperebá, o meu favorito!

Se estiver passando pela Benedito, encosta lá e deixa o jambu te levar...



Foto: Divulgação



O Restaurante Senac tem satisfação em formar profissionais e servir deliciosos pratos, compartilhando novos sabores e descobertas culinárias.

Para o Restaurante Senac, o mais importante é qualificar e oferecer novas receitas: um prazer para quem serve, inesquecíveis para quem prova.

RESTAURANTE-ESCOLA
Senac
QUEM PROVA,
APROVA.

CONFIRA NO SITE
A PROGRAMAÇÃO
DE CURSOS DO
RESTAURANTE-ESCOLA
SENAC

ALMOÇO
Segunda a Sábado.
12h às 15h.

JANTAR
Quinta a Sábado,
a partir das 19h.

EVENTOS
Casamentos, formaturas,
lançamentos, etc.



Restaurante-Escola Senac
Praça Benedito Leite
Centro Histórico

RESERVAS
98 3198-1100



O ENSINO DO FUTURO DO MUNDO

www.ma.senac.br





Baleia é encontrada no município de Turiáuçu

Na última semana do mês de fevereiro, uma equipe de especialistas em mamíferos aquáticos, juntamente com técnicos Superintendência de Biodiversidade e Área Protegidas da SEMA (Secretária de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão), foi encaminhada ao município de Turiáuçu, há 152km de São Luís, para realizar a necropsia e coleta de material biológico para estudos e investigação da "causa mortis" de uma baleia da espécie *minke-antártica* (*Balaenoptera bonaerensis*).

O animal veio a óbito, depois de encalhar e ser resgatada, por homens do Corpo de Bombeiros da cidade de Pinheiro e pescadores da região. A operação foi demorada e exigiu uma logística especial por se tratar de uma área de manguezal muito distante de locais habitados.

Pela primeira vez foi registrada a presença de uma baleia minke-antártica nas águas do Maranhão. Trata-se de uma fêmea adulta de 9 metros de comprimento que tem sua distribuição conhecida apenas para o hemisfério sul, em águas oceânicas. Em outras regiões do Brasil, a espécie tem sido frequentemente observada no inverno e primavera, diferente do registro ocorrido no estado.

A bióloga Nathali Ristau, chefe da equipe e técnica do Grupo de Pesquisa de Mamíferos Aquáticos Amazônicos – GPMAA) do Instituto Mamirauá no Maranhão, informou que encalhes de mamíferos aquáticos são frequentes em todo

o mundo, natural entre os cetáceos (baleias, botos e golfinhos), sirênios (peixes-boi) e os pinípedes (focas, morsas, lobos e leões-marinhos), representando a maior fonte de informações sobre essas espécies. As causas dos encalhes são diversas, podendo ser classificadas como naturais e não-naturais. As não-naturais estão diretamente relacionadas às ações humanas, como interações com a pesca, colisões com embarcações, poluição ambiental, por exemplo.

Pesquisadores da Bahia já detectaram infecção por morbilivírus, por exemplo, em animais encalhados, o que pode ocasionar desorientação

no animal. A bióloga ressaltou, ainda, que esses animais são protegidos por lei desde 1986, e as baleias e golfinhos, especialmente, são protegidos pela Lei Federal nº 7.643, que proíbe não só a sua "pesca", mas qualquer molestamento (incômodo) a esses animais.

Segundo Natali, "a SEMA tem sido grande parceira da Rede de Encalhes e Informações de Mamíferos Aquáticos do Brasil (REMAB) no sentido de dar apoio logístico e todo o suporte necessário, contribuindo significativamente em nossas ações".





SEMINOVOS

INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel

O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



Foto: Divulgação

Governo torna **Porto do Itaqui** mais competitivo no mercado internacional

Com a nova posição de primeiro porto público do Brasil em profundidade, o Porto do Itaqui torna o estado do Maranhão mais competitivo no mercado internacional. As novas características significam avanço na movimentação de cargas, redução da fila de espera de navios, maior segurança e flexibilidade de manobras, além da operacionalização de navios com maior capacidade de armazenamento, o que reduz o custo do frete por tonelada.

A ampliação da profundidade foi possível a partir das medidas adotadas pelo Governo do Estado do Maranhão para drenagem dos berços 100 a 103, com alargamento do canal de acesso interno, resultando na retirada de 560 mil metros cúbicos de material. A destinação desse material foi autorizada pela Capitania dos Portos, sob a supervisão dos órgãos de meio ambiente.

"Esse novo momento de desenvolvimento do Porto do Itaqui é extremamente importante por torná-lo mais competitivo e poder ampliar seu papel de canal de escoamento da produção, tan-

to para o Maranhão quanto para outras regiões do país. Essa é uma medida fundamental para o processo de mudança e desenvolvimento do estado defendido pelo governador Flávio Dino", afirma o presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), Ted Lago.

O serviço nos berços 100 a 103 foi iniciado em 20 de janeiro, com recursos próprios da Emap, no valor de R\$ 63,5 milhões, e executado pela empresa belga Jan de Nul. A intervenção teve suas atividades concluídas nesta semana, com a batimetria final. Toda a documentação a respeito do serviço e das novas características do porto será protocolada na Capitania dos Portos e, em seguida, encaminhada ao Centro de Hidrografia da Marinha, para homologação.

"Agora temos condições de receber navios maiores e com maior volume de carga, aumentando a potencialidade do porto", destaca o diretor de Operações da Emap, José Antônio Magalhães.

Os benefícios que serão gerados a partir de

agora estão em sintonia com o plano de ação do governador Flávio Dino, com ênfase na dinamização da atuação do Porto do Itaqui de modo que ele promova maior integração da produção maranhense com as políticas sociais inclusivas.

Primeiro do Nordeste

Não é somente em características estruturais que o Porto do Itaqui tem avançado. De acordo com relatório da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgado no início do mês, o Porto do Itaqui é hoje o primeiro do Nordeste e o quinto do Brasil em volume de cargas, com 18.028 toneladas movimentadas no último ano.

Só em graneis líquidos foram movimentadas 7.990 toneladas, levando o Itaqui à terceira posição, logo após o Porto de Santos (SP) e o de Suape (PE). Já a movimentação de graneis sólidos chegou às 8.875 toneladas, quesito que coloca o Porto do Itaqui na sexta posição do ranking nacional.



Alugue um carro na Yes.

Conforto e segurança para Você e sua Família.

Todos os veículos completos, mais AIR BAG e ABS.

YES São Luis
(98) 3246-1500
(98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br
twitter.com/alugueyes
facebook.com/yesalugueldecarrros

YES
ALUGUEL DE CARROS
Mais perto de você

Há 15 anos falando de turismo com atitude

Av. Daniel de La Touche, 1001, Sala 106, Ed. Elaine - Cohama
CEP: 65074-115 • São Luís • Maranhão

jcazumba@jornalcazumba.com.br • www.jornalcazumba.com.br

| 98 | 3199-0040 • | 98 | 99200-8571

INOVATALENTOS
PROGRAMA RHA E TRAINEE CNPq-IEL

[SEU TALENTO É NOSSO MAIOR PROJETO]



VAGAS PARA | ENGENHARIA
BOLSISTAS CNPq | ELÉTRICA

INSCRIÇÕES DE 23/03 a 23/04
PELO SITE: www.inovatalentos.com.br

